

Título: Doença de Alzheimer: uma revisão bibliográfica das terapias farmacológicas e não farmacológicas

Autor(es) Fernanda Martins Pinto; Gil Lannes Lopes Barbosa; João Carlos Sarmiento Santos; Jorge Fernando Borges de Moraes Junior; Patrícia Duque

E-mail para contato: thalitarocha18@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Alzheimer, farmacológico, não-farmacológico

RESUMO

Com a transição epidemiológica e aumento da expectativa de vida e conseqüente envelhecimento da população, pode-se observar o aumento de doenças relacionadas ao envelhecimento, entre elas o Alzheimer. Com a evolução da patologia, outras alterações ocorrem na memória e na cognição, entre elas as deficiências de linguagem e nas funções visuo-espaciais. A pesquisa tem por objetivo geral: Descrever o tratamento farmacológico associado ao tratamento não farmacológico em pacientes com DA (Doença de Alzheimer) e como objetivos específicos: Identificar na literatura os artigos que abordam o tratamento farmacológico e não farmacológico da DA e descrever orientação para os cuidadores de pacientes com DA. A metodologia utilizada foi a exploratória, bibliográfica com uma abordagem qualitativa. A base de dados utilizadas para a pesquisa dos artigos foram: Pubmed, Scielo, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e Google Acadêmico. Para que a pesquisa se desenvolver dentro de um padrão metodológico, foram criados alguns descritores, como: "Alzheimer + tratamento", "Alzheimer + cuidadores", onde foram encontrados 16.300 artigos relacionados com o tema. Após uma exaustiva seleção dos artigos, optou-se por trabalhar com 20 artigos que tinham mais afinidade com o tema. A análise dos dados foi feita através da confecção de 2 categorias que atendessem os objetivos propostos. A primeira categoria está relacionada "Tratamento do Alzheimer – Farmacológico e Não Farmacológico". Os autores em sua maioria, apontam que o tratamento farmacológico é um desafio. Para Harrison, o tratamento da DA por conta da ausência de cura ou tratamento farmacológico vigoroso, a ênfase é na melhora a longo prazo dos problemas comportamentais e neurológicos associados, bem como fornecimento de suporte ao cuidador. Em relação a segunda categoria "O Alzheimer e o Cuidador", os autores pesquisados destacam a importância desse personagem, seja ele um familiar ou um profissional de saúde. Já que passara mais tempo com o paciente, onde poderá identificar mudanças comportamentais e avisá-las ao médico, além de proporcionar ao paciente um atendimento de qualidade, através de estímulos, visuais como a leitura de livros, estímulos físicos, prática de exercícios, todas as ações orientadas e supervisionadas por médico, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e enfermeiro. Conclui-se, portanto, que o tratamento farmacológico por si só não basta para um prognóstico mais favorável do paciente. Ações da equipe multiprofissionais é de suma importância para o sucesso do tratamento, bem como a presença de um cuidador qualificado e treinado para a função. A participação do SUS é também importante para que garanta a assistência integral a esse paciente, seja através de fornecimento de medicações, seja através da inserção dele em atividades lúdicas, práticas de exercício, bem como a garantia do atendimento dos profissionais como a nutricionista, psicólogo e fonoaudiólogo.